

318

O IMPACTO DA FADIGA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO PRELIMINAR DE 21 CASOS. Rita CCK. Pires, Vera LW Striebel, Alexandre S Perla, Diogo C Haussen, Sérgio Haussen. (Ambulatório de Neuro-Imunologia do Serviço de Neurologia da ISCMPA).

A fadiga é um sintoma inespecífico e incapacitante presente com frequência nos indivíduos com Esclerose Múltipla (EM), apresentando grande impacto na vida diária destes pacientes. Este estudo foi elaborado com a finalidade de avaliar o impacto da fadiga nestes pacientes, bem como a sua relação com a qualidade de vida, o grau de incapacidade funcional e o tempo de doença. Foram alocados 21 pacientes, com diagnóstico de EM (Poser *et al*, 1983), acompanhados no ambulatório de Neuro-Imunologia e avaliados através da aplicação de escalas de qualidade de vida, fadiga e de funcionalidade (MFIS, FAMS, EDSS e HRQOL). Os dados foram analisados através de testes estatísticos adequados conforme as variáveis, sendo que todo o $p < 0,05$ foi considerado significativo. A média de idade na amostra foi de 45,8 anos ($\pm 9,5$), sendo que destes 71,4% eram mulheres e 28,6% homens. Observou-se que os pacientes que tinham escores altos de MFIS apresentavam uma pior qualidade de vida e que, quanto maior a EDSS, mais elevado era o grau de fadiga destes indivíduos. Não se observando correlação entre o tempo de doença e a fadiga. O impacto da fadiga sobre a qualidade de vida de pacientes com EM é um importante parâmetro de avaliação quanto à evolução da doença, bem como a resposta à terapêutica introduzida.